



ANÁLISE DA VIABILIDADE FINANCEIRA DA PRODUÇÃO DE TABACO – UM ESTUDO DE CASO DE PRODUTOR RURAL DO VALE DO RIO PARDO

Gilson Aluisio Hermes¹

Júlio César Borghetti²

RESUMO

O presente trabalho analisa custos e investimentos na área rural, visando subsidiar o processo de tomada de decisão, permitindo a otimização dos gastos referentes à cultura do tabaco. Tem por objetivo verificar a viabilidade financeira da produção de tabaco. Quanto aos procedimentos de investigação, trata-se de um estudo de caso de um produtor rural domiciliada no Vale do Rio Pardo. A análise documental foi realizada a fim de conhecer a maneira como as atividades são realizadas, bem como para levantamento dos dados para subsidiar a análise financeira. Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa. Os resultados encontrados sugerem que o negócio é viável em todos os indicadores utilizados, porém com um período de recuperação do capital investido de 22 anos. Destacou-se também a representatividade dos custos de mão-de-obra frete aos demais.

Palavras chave: tabaco; viabilidade financeira; agronegócio.

ABSTRACT

This paper analyzes costs and investments in rural areas, in order to support the decision-making process, allowing the optimization of expenses related to tobacco cultivation. It aims to verify the financial viability of tobacco production. As to the investigation procedures, it is a case study of a farmer resident in the Vale do Rio Pardo. The documentary analysis was performed in order to know how the activities are carried out, as well as collection of data to support the financial analysis. Data were analyzed qualitatively and quantitatively. The results suggest that the business is viable in all the indicators used, but with a capital recovery period invested 22 years. Also notable was the representativeness of hand labor costs shipping to others.

Keywords: tobacco; financial viability; agribusiness

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Dom Alberto. E-mail: gilson.hermes@hotmail.com.

² Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Professor na Faculdade Dom Alberto e no Centro Universitário Univates. Endereço: Rua Pinheiro Machado, nº 730/101, Bairro Centro, Lajeado-RS. Fone: (51) 3726-4450. Fax: (51) 3726-4451. E-mail: bcontabilidade@live.com



1 INTRODUÇÃO

A história do desenvolvimento socioeconômico do Vale do Rio Pardo mantém relação muito próxima com o desenvolvimento da fumicultura na região. O mesmo é responsável pelo sustento de milhares de famílias de pequenos agricultores no Sul do País.

A cadeia produtiva do tabaco no Brasil tem grande representatividade econômica e igualmente social, integrando mais de 2,5 milhões de pessoas, direta ou indiretamente, na atividade. São aproximadamente 200 mil produtores espalhados pelo País, especialmente na região Sul, segundo a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), que geram mais de um milhão de empregos diretos. Porém, é nos mais diversos elos ligados de forma indireta ao setor que se ampliam ainda mais as oportunidades de trabalho, chegando a beneficiar cerca de 1,5 milhões de pessoas.

Na cadeia de produção, são consideradas desde as áreas de insumos, materiais de construção, máquinas e implementos, os transportadores e postos de distribuição, os produtores, até as usinas de processamento, a estrutura de exportação, as fábricas de cigarros e os varejistas. É um vasto campo de movimentação de recursos humanos e materiais, que presta apoio decisivo à economia e à sociedade como um todo. Os segmentos envolvidos salientam a relevância da atividade, que tem raízes históricas e vínculos sólidos onde está inserida, além da força que representa.

Diante do contexto apresentado, este estudo visa verificar a viabilidade financeira da produção de tabaco em pequenas propriedades rurais do Vale do Rio Pardo, no Estado do Rio Grande do Sul. Para isso, a metodologia será desenvolvido um estudo de caso, cuja abordagem será tanto qualitativa quanto quantitativa.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O tabaco na região sul do Brasil

Segundo dados do Anuário Brasileiro do Tabaco (2012), a produção de tabaco no Brasil se concentra na Região Sul. Mais de 95% da produção nacional é desenvolvida em 704 (dos 1188) municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Esta cultura é, sem dúvida, a mola propulsora da economia de muitas dessas cidades e dá condições para o pequeno produtor manter-se no campo, com renda e dignidade. Com números que impressionam e qualificam o setor como um dos responsáveis pelo desenvolvimento econômico e social de pequenos municípios brasileiros, a produção de tabaco no País se destaca no cenário mundial e perde apenas para a China em volume.

Ainda conforme o Anuário Brasileiro do Tabaco (2012), em pequenas propriedades rurais, com média de 16,4 hectares, aproximadamente 160 mil produtores têm na lavoura do tabaco sua principal fonte de renda. Ocupando apenas 16% da propriedade, o produto representou, em 2013, 56% da renda de 742 mil pessoas no meio rural no Sul do País. São homens e mulheres que se ocupam em diversificar a propriedade e torná-la sustentável.

Abaixo a tabela 1 expõe a evolução da fumicultura Sul-Brasileira (caracterizada pelos três estados, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná):



FUMICULTURA SUL-BRASILEIRA - Evolução						
SAFRA	FAMÍLIAS PRODUTORAS	HECTARES PLANTADOS	PRODUÇÃO	kg/ha	VALOR	
			TON		R\$/kg	Total
2005	198.040	439.220	842.990	1.919	4,33	3.650.146.700,00
2006	193.310	417.420	769.660	1.844	4,15	3.194.089.000,00
2007	182.650	360.910	758.660	2.102	4,25	3.224.305.000,00
2008	180.520	348.720	713.870	2.047	5,41	3.862.036.700,00
2009	186.580	374.060	744.280	1.990	5,90	4.391.252.000,00
2010	185.160	370.830	691.870	1.866	6,35	4.393.374.500,00
2011	186.810	372.930	832.830	2.233	4,93	4.105.851.900,00
2012	165.170	324.610	727.510	2.241	6,30	4.583.313.000,00
2013	159.595	313.675	712.750	2.272	7,45	5.309.987.500,00

Tabela 1: Fumicultura Sul-Brasileira.

Fonte: Associação dos Fumicultores do Brasil - AFUBRA (2014).

A tabela acima demonstra a evolução da fumicultura no sul do país através de várias safras, desde 2005 à 2013, identificando o número de famílias produtoras, os hectares plantados, o total da produtividade e sua respectiva rentabilidade. Nela podemos observar a representatividade da cultura do tabaco como fonte de renda destas famílias e demais pessoas envolvidas na cadeia produtiva.

2.2 Análise de investimento

Para verificar a viabilidade financeira do projeto no qual estão envolvidas decisões de médio e longo prazo utiliza-se indicadores econômicos financeiros, tendo como objetivo apresentar o retorno do investimento (GUITMAN, 2004).

De acordo com Kuhnen e Bauer:



O conceito de análise de investimento pode hoje ser definido como um conjunto de técnicas que permitem a comparação entre resultados de tomada de decisões referentes a alternativas diferentes de uma maneira científica. (KUHNNEN E BAUER, 2001).

A análise de investimento é feita com base em fluxo de caixa e na avaliação de projeto de investimento de capital, de acordo com informações financeiras, relevantes na determinação da viabilidade econômica e financeira. (GITMAN, 2004).

2.4 Fluxo de caixa

Por meio do fluxo de caixa é possível controlar todas as movimentações financeiras (entradas e saídas de valores) em um dado período de tempo, assim podendo ser: diário, mensal, anual etc.

Para Padoveze (2009), a geração de caixa é o objetivo principal na missão de cada empresa, por meio da efetivação financeira dos lucros necessários a remuneração do capital investido, permitindo assim, a sua continuidade.

A geração de caixa é evidenciada pela projeção do fluxo de caixa, que de acordo com Zdanowicz (1989) é o instrumento de projeção que evidencia quando os ingressos e desembolsos ocorrerão, auxiliando o administrador financeiro a estabelecer as necessidades financeiras da empresa de curto e/ou longo prazo.

Os principais componentes do fluxo de caixa existentes em um projeto de investimento são compostos por três elementos básicos, sendo eles: o investimento inicial, que são todos os gastos necessários para implantação do referido projeto em



longo prazo; as entradas de caixa operacional, que são as entrada de caixas relevantes e; o fluxo de caixa residual que é o fluxo de caixa não operacional, decorrente da liquidação do investimento em longo prazo no final da sua vida. (GITMAN, 2004).

2.5 Métodos de avaliação de projeto de investimento de capital

Pode-se definir investimento como sendo um sacrifício presente com o objetivo da obtenção de uma série de benefícios futuros. Sob o enfoque das finanças, sacrifícios e benefícios futuros dizem respeito a fluxos de caixa necessários e gerados pelo investimento.

A avaliação de projeto de investimento de capital é geralmente medida pelo Payback (prazo de retorno do investimento inicial), Valor Presente Líquido (VPL) e Taxa Interna de Retorno (TIR). (GITMAN, 2004).

2.6 Payback

Trata-se de um período necessário de tempo para o proprietário recuperar os recursos iniciais investidos no projeto, levando em consideração o fluxo de caixa e não os lucros contábeis. (LEMES JR, 2002).

Segundo Kassai et. al (2000, p.84), “o payback é o período de recuperação de um investimento e consiste na identificação do prazo em que o montante de dispêndio de capital efetuado seja recuperado por meio dos fluxos líquidos de caixa gerados pelo investimento”.

O cálculo do payback é simples, basta somar os fluxos de caixa líquido (FCL)



futuros para cada ano até que seja atingido o valor do custo inicial do projeto, assim tem-se o tempo total de recuperação do investimento. O importante desse método é que quanto menor o prazo de recuperação do investimento, menor será o seu risco.

2.7 Valor Presente Líquido - VPL

Para Weston e Brigham (2000), o Valor Presente Líquido (VPL) pode ser definido como “um método de avaliação das propostas de investimento de capital em que se encontra o valor presente dos fluxos de caixa futuros líquidos, descontados ao custo do capital da empresa ou a taxa de retorno exigida.”. Esse método depende das técnicas de fluxo de caixa descontado que “são métodos para avaliar propostas de investimento que utilizam os conceitos de valor do dinheiro no tempo; dois desses são o valor presente líquido e a taxa interna de retorno.”.

Segundo Gitman (2004), valor presente líquido é “uma técnica de orçamento de capital sofisticada; encontrada ao se subtrair o investimento inicial de um projeto de valor presente de seus fluxos de entrada de caixa, descontados a uma taxa igual ao custo de capital da empresa.”. É uma técnica sofisticada pelo fato de considerar o valor do dinheiro no tempo.

Sendo o VPL positivo, significa que o projeto irá cobrir o investimento inicial, já descontando uma taxa de retorno esperada, e ainda irá gerar recursos adicionais, gerando riquezas para seus investidores. No caso do VPL negativo, significa que o projeto não irá gerar recursos suficientes para cobrir o capital investindo considerando a taxa de retorno exigida, portanto não sendo viável sua implantação.

2.8 Taxa Interna de retorno - TIR



Segundo Weston e Brigham (2000), a taxa interna de retorno “é um método de avaliação das propostas de investimento com o emprego da taxa de retorno sobre um investimento em ativos.”

O método da Taxa de Retorno, usado para análise de investimentos, assume implicitamente que todos os fluxos intermediários de caixa são reinvestidos à própria TIR calculada para o investimento. O critério de decisão, quando a TIR é usada para tomar decisões do tipo “aceitar-rejeitar”, é o seguinte: se a TIR for maior que o custo de capital (TMA), aceita-se o projeto; se for menor, rejeita-se o projeto. Esse critério garante que a empresa esteja obtendo, pelo menos, sua taxa requerida de retorno. Tal resultado deveria aumentar o valor de mercado da empresa e, conseqüentemente, a riqueza dos seus proprietários. Entre duas alternativas econômicas com TIR diferentes, a que apresentar maior taxa representa o investimento que proporciona o maior retorno. Na visão de Hoji (2006) a TIR não deve ser confundida com a taxa mínima de atratividade que o valor investido deverá proporcionar para que o investimento seja interessante.

Para Gitman (2001), “a taxa interna de retorno (TIR) é a taxa de desconto que iguala o valor presente de fluxos de entradas de caixa com o investimento inicial associado a um projeto, por conseguinte tornando o VPL = \$ 0.”

Para análise da TIR, de acordo com Kassai et. al (2000, p.66), “é considerado economicamente atraente todo o investimento que apresente a TIR maior ou igual à TMA [Taxa mínima de atratividade].”

3 METODOLOGIA



Este estudo foi realizado em uma propriedade rural, onde abordou-se o custo de produção na cultura do tabaco e a viabilidade financeira do investimento na cultura do tabaco.

No que se refere aos procedimentos utilizados, classifica-se como pesquisa documental, visto que é realizada a partir da análise de vários tipos de documentos e relatórios internos da Empresa, tanto atuais, quanto de períodos anteriores. Ademais, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e observações local das rotinas operacionais.

O delineamento utilizado na pesquisa é o estudo de caso, com abordagem qualitativa. Segundo Ludke (1986), a pesquisa que possui uma abordagem de análise qualitativa dos dados pode assumir inúmeras formas diferentes, dentre as quais, a do tipo etnográfico e o ainda o estudo de caso. De acordo com Gil (1991), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo exaustivo e em profundidade de poucos objetos, de forma a permitir conhecimento amplo e específico do mesmo. Para análise dos dados, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo.

4 DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na tabela 2 abaixo apresentam-se todos os gastos obtidos durante a safra, de maneira resumida, com sua representatividade em percentual.

Conforme os dados da tabela 2, observa-se que a soma dos custos variáveis e custos fixos é de R\$ 35.221,39, totalizando 100%. Analisando a tabela 2, verificamos que a maior representatividade do custo é a mão-de-obra, que representa 46,39% do total do custo, por outro lado, a de menor representatividade é a energia elétrica com 0,43% do custo total.



CUSTO OPERACIONAL DE PRODUÇÃO DE TABACO		
VIRGINIA		
Safra: 2013/14		
DISCRIMINAÇÃO	R\$/2ha	%
CUSTOS VARIÁVEIS		
Mão-de-obra	16.340,64	46,39%
Operações com animais e máquinas	1.412,80	4,01%
Suprimentos agrícolas	5.131,18	14,57%
Lenha	2.362,25	6,71%
Energia elétrica	151,99	0,43%
Seguro da produção	987,32	2,80%
Funrural	897,00	2,55%
Calcário	248,56	0,71%
Despesa financeira	267,25	0,76%
SUB-TOTAL	27.798,99	78,93%
CUSTOS FIXOS		
Depreciação de implemento e utensílios	532,80	1,51%
Depreciação de canos para estufa	1.000,00	2,84%
Depreciação de micro trator	700,00	1,99%
Depreciação de benfeitorias	1.200,00	3,41%
Custo de Oportunidade do uso da terra	3.989,60	11,33%
SUB-TOTAL	7.422,40	21,07%
TOTAL	35.221,39	100%
Produtividade	kg/ha	5.000
Custo por Kg	R\$/kg	7,04

Tabela 2: Custo operacional de produção de tabaco.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.



Outro item importante a ser analisado na tabela 2 é o ponto de equilíbrio por Kg de tabaco a ser vendido, obtido através do custo total dividido pela produtividade (5.000 Kg), onde encontramos R\$ 7,04.

A tabela 3 demonstra a rentabilidade da produção:

Renda Bruta		
Produtividade em kg	Preço de venda/kg	TOTAL
5.000	7,80	R\$ 39.000,00

Tabela 3: Renda bruta na produção de tabaco.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

De acordo com a tabela 3, a produtividade do produtor, em seus dois hectares de tabaco, foi de 5.000 Kg, o preço médio de venda foi de R\$ 7,80 por Kg. O total na venda de toda a sua produção foi de R\$ 39.000,00.

A tabela 4 mostra o percentual do custo e do valor líquido em relação à renda bruta:

Valor líquido		
Renda bruta	Custo de produção	Renda líquida
R\$ 39.000,00	R\$ 35.221,39	R\$ 3.778,61
100%	90,31%	9,69%

Tabela 4: Valor líquido da produção de tabaco.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Pode-se observar na tabela 4 acima que o custo de produção representa 90,31% do total, sendo a renda líquida representada por 9,69%.

Abaixo pode-se observar o gráfico, de acordo com a tabela 4:

Análise do custo de produção em %

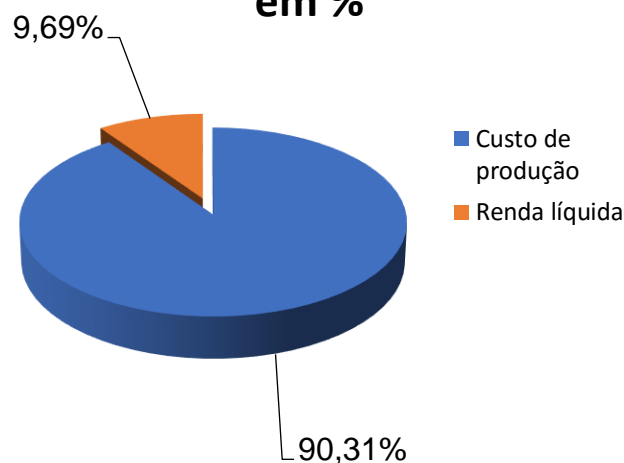


Gráfico 01: Análise do custo de produção em percentual.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

4.1 Análise do investimento

Após realizar o cálculo e levantar todos os custos da produção, chega-se ao resultado líquido da safra de 2013/2014. Pôde-se analisar a viabilidade da atividade agrícola, utilizando métodos de análise financeira, como: *payback*, Valor presente líquido (VPL) e a Taxa interna de retorno (TIR).

Como o tabaco é um produto que possui reajuste anual, se fez necessário realizar uma estimativa para os próximos anos. Para isso utilizou-se o percentual médio de reajuste anual dos últimos 10 anos, assim, realizando a projeção futura. O mesmo acontece no custo de produção, porém este é ajustado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).



Abaixo apresenta-se a tabela com os preços das últimas dez safras, com sua respectiva variação anual:

VARIÇÃO DO PREÇO DO FUMO		
SAFRA	Preço arroba BO 1	Varição %
2004/2005	R\$ 83,15	-
2005/2006	R\$ 87,15	4,81%
2006/2007	R\$ 87,15	0,00%
2007/2008	R\$ 93,75	7,57%
2008/2009	R\$ 106,05	13,12%
2009/2010	R\$ 114,00	7,50%
2010/2011	R\$ 114,00	0,00%
2011/2012	R\$ 121,95	6,97%
2012/2013	R\$ 130,50	7,01%
2013/2014	R\$ 138,30	5,98%
TOTAL		52,96%
Média acumulada		5,88%

Tabela 5: Percentual médio de variação do preço do tabaco.

Fonte: Associação dos fumicultores do Brasil – Afubra (2014).

De acordo com a tabela 5, observa-se que a média do percentual de variação anual do preço do tabaco foi de 5,88%. Este valor percentual será utilizado para ajustar a renda bruta em exercícios futuros.

Na tabela 6 apresenta-se o percentual de ajuste anual do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC):



INPC - ANUAL	
Ano	Acumulado
2014	4,62%
2013	5,56%
2012	6,20%
2011	6,08%
2010	6,47%
2009	4,11%
2008	6,48%
2007	5,15%
2006	2,81%
2005	5,05%
Total	52,53%
Média	5,25%

Tabela 6: Percentual médio do INPC nos últimos 10 anos.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2014)

De acordo com a tabela 6, observa-se que a média dos últimos dez anos do INPC é de 5,25%. Este percentual será utilizado para projetar o valor do custo de produção em exercícios futuros.

4.2 Payback

Payback é o prazo mínimo para que o projeto tenha retornado seu investimento, ou seja, o tempo esperado de retorno (GITMAN, 2002). Para descobrir o prazo nesse estudo, o valor base do investimento inicial, que é de R\$ 85.000,00, foi dividido pelo Lucro Líquido da cultura, conforme demonstra a tabela abaixo:

PAYBACK - Simples	
Investimento inicial	R\$
Terra	R\$ 40.000,00
Estufa convencional	R\$ 15.000,00
Galpão	R\$ 15.000,00
Máquinas e eq.	R\$ 15.000,00
TOTAL	R\$ 85.000,00
LL	R\$ 3.778,61
Período de payback	22,5



Tabela 7: Cálculo do período de *payback*.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

A tabela 7 demonstra o período de *payback* simples, ou seja, o investimento inicial de R\$ 85.000,00 dividido pelo lucro da safra, resultando em 22,5. Este valor revela que o investimento será recuperado em 22 anos e 6 meses.

4.3 Valor Presente Líquido e Taxa Interna de Retorno

Para realizar o cálculo do VPL e TIR houve a necessidade de projetar a renda e o custo, da atual safra, para exercícios futuros, de acordo com os percentuais de índices nos últimos dez anos.

Pode-se ter uma melhor noção na tabela a seguir:



ANO	Renda Ajustada - % Variação	Custo Ajustado - INPC	LL - R\$
2014	R\$ 39.000,00	R\$ 35.221,39	R\$ 3.778,61
2015	R\$ 41.295,02	R\$ 37.071,57	R\$ 4.223,45
2016	R\$ 43.725,09	R\$ 39.018,94	R\$ 4.706,15
2017	R\$ 46.298,16	R\$ 41.068,60	R\$ 5.229,56
2018	R\$ 49.022,66	R\$ 43.225,94	R\$ 5.796,72
2019	R\$ 51.907,47	R\$ 45.496,60	R\$ 6.410,88
2020	R\$ 54.962,05	R\$ 47.886,53	R\$ 7.075,52
2021	R\$ 58.196,38	R\$ 50.402,01	R\$ 7.794,37
2022	R\$ 61.621,05	R\$ 53.049,63	R\$ 8.571,42
2023	R\$ 65.247,24	R\$ 55.836,33	R\$ 9.410,91
2024	R\$ 69.086,82	R\$ 58.769,41	R\$ 10.317,41
2025	R\$ 73.152,34	R\$ 61.856,57	R\$ 11.295,78
2026	R\$ 77.457,11	R\$ 65.105,89	R\$ 12.351,22
2027	R\$ 82.015,20	R\$ 68.525,90	R\$ 13.489,30
2028	R\$ 86.841,52	R\$ 72.125,57	R\$ 14.715,95
2029	R\$ 91.951,85	R\$ 75.914,33	R\$ 16.037,52
2030	R\$ 97.362,90	R\$ 79.902,11	R\$ 17.460,80
2031	R\$ 103.092,38	R\$ 84.099,36	R\$ 18.993,02
2032	R\$ 109.159,02	R\$ 88.517,10	R\$ 20.641,92
2033	R\$ 115.582,66	R\$ 93.166,91	R\$ 22.415,75

Tabela 8: Projeção do Lucro Líquido para exercícios futuros.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

A tabela 8 demonstra o ajuste da renda bruta, de acordo com o índice médio de reajuste do preço do tabaco (5,88%) descrito na tabela 5. De acordo com a renda bruta do ano de 2014, projetou-se os exercícios futuros utilizando a taxa cumulativamente e sucessivamente. O mesmo foi realizado com custo, porém este foi ajustado de acordo com a média do INPC anual (5,25%), como mostra a tabela 6, sendo de mesma forma, ano após ano, cumulativo.

Com os fluxos futuros projetados, realizou-se a análise do VPL e TIR conforme Weston e Brigham (2000), após o cálculo para descobrir se o investimento é viável, o resultado do Valor Presente Líquido, deve ser maior que zero, caso for negativo, deverá ser re-analisado ou rejeitado. A TIR, por sua vez, é um método de avaliar o investimento, referente à taxa de retorno.



Considerou-se um horizonte de análise de 20 anos e uma taxa mínima de atratividade de 6% ao ano, rendimento mínimo possível de ser alcançado caso os recursos fossem aplicados em caderneta de poupança.

Os cálculos do VPL e TIR estão na tabela 9:

VPL e TIR			
Período	Fluxo	VP	Acumulado
0	-R\$ 85.000,00	-R\$ 85.000,00	-R\$ 85.000,00
1	R\$ 3.778,61	R\$ 3.564,73	-R\$ 81.435,27
2	R\$ 4.223,45	R\$ 3.758,85	-R\$ 77.676,42
3	R\$ 4.706,15	R\$ 3.951,38	-R\$ 73.725,04
4	R\$ 5.229,56	R\$ 4.142,30	-R\$ 69.582,74
5	R\$ 5.796,72	R\$ 4.331,64	-R\$ 65.251,10
6	R\$ 6.410,88	R\$ 4.519,42	-R\$ 60.731,68
7	R\$ 7.075,52	R\$ 4.705,63	-R\$ 56.026,06
8	R\$ 7.794,37	R\$ 4.890,29	-R\$ 51.135,77
9	R\$ 8.571,42	R\$ 5.073,41	-R\$ 46.062,36
10	R\$ 9.410,91	R\$ 5.255,00	-R\$ 40.807,36
11	R\$ 10.317,41	R\$ 5.435,08	-R\$ 35.372,28
12	R\$ 11.295,78	R\$ 5.613,65	-R\$ 29.758,62
13	R\$ 12.351,22	R\$ 5.790,73	-R\$ 23.967,89
14	R\$ 13.489,30	R\$ 5.966,33	-R\$ 18.001,56
15	R\$ 14.715,95	R\$ 6.140,45	-R\$ 11.861,11
16	R\$ 16.037,52	R\$ 6.313,11	-R\$ 5.548,00
17	R\$ 17.460,80	R\$ 6.484,32	R\$ 936,32
18	R\$ 18.993,02	R\$ 6.654,09	R\$ 7.590,40
19	R\$ 20.641,92	R\$ 6.822,42	R\$ 14.412,83
20	R\$ 22.415,75	R\$ 6.989,34	R\$ 21.402,16
VPL		R\$ 21.402,16	
TIR		8%	

Tabela 9: Cálculo do VPL e TIR.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Como pode-se observar na tabela 9, o investimento inicial do projeto custa R\$ 85.000,00 e após 20 anos (fluxos) o VPL é positivo (R\$ 21.402,16), o que demonstra que o projeto é viável. O projeto é atrativo, pois a TIR (Taxa Interna de Retorno), mesmo sendo baixa, é maior que a TMA (Taxa Mínima de Atratividade).



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo apresentar e analisar os custos de produção da cultura do tabaco, bem como verificar a viabilidade financeira, aplicando indicadores e ferramentas usados na análise de projetos de agronegócios.

O projeto se mostra viável em todos os indicadores utilizados, porém com um período de recuperação do capital investido muito alto, em relação ao horizonte de análise. Isso demonstra que o projeto possui uma exposição a incertezas muito grande, já que a recuperação de seu investimento inicial é muito demorada.

Outro item a ser avaliado são as incertezas no mercado do tabaco para o futuro, pois o governo federal vem cada vez mais pressionando os envolvidos na cadeia produtiva.

Este estudo auxiliou o produtor rural a ter mais clareza sobre os custos envolvidos na produção do tabaco, aos quais, muitas vezes, passam despercebidos pelos agricultores, como: a depreciação, o uso de recursos de sua propriedade ao qual o mesmo está deixando de vender e ter outra receita, e, principalmente, sua mão-de-obra e dos demais componentes da família.

A mão-de-obra familiar é o que está diretamente ligado a rentabilidade do produtor, pois os custos com a mesma chegam à quase 50% dos custos totais com a cultura. As empresas do ramo do tabaco estão investindo pesado para mudar este cenário e introduzir máquinas para substituir o trabalho humano, porém seu valor de aquisição é muito alto, além de não serem capazes de trabalhar em terrenos com maior declividade, o que é comum nas propriedades dos fumicultores dos três estados do sul do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Revista de Administração Dom Alberto, v. 2, n. 1, jun. 2015



AFUBRA - Associação de Fumicultores do Brasil. Disponível em: <http://www.afubra.com.br/>, acesso em 01 de maio de 2014.

ANDRADE, Rui Otávio de; Amboni, Nério. **Teoria geral da administração**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

ANUÁRIO brasileiro do tabaco. Santa Cruz do Sul: Gazeta Grupo de Comunicações, 2012. Disponível em: <<http://www.anuarios.com.br/>>. Acesso em: 06 julho de 2014.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisorial. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

KASSAI, J.C. et. al. **Retorno de Investimento** – Abordagem Matemática e Contábil do Lucro Empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KUHEN, Osmar Leonardo, BAUER, Udibert Reinoldo. **Matemática financeira aplicada e análise de investimentos**. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2001

LEMES JR, A. B; RIGO, C. M e; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração Financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: Campos, 2002.

LUDKE, Menga & André, arli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico prática, 8ªedição. Campinas, Editora Papirus, 2002.

WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da Administração Financeira.** 10 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

ZDANOWICZ, José Eduardo. Fluxo **de caixa:** uma decisão de planejamento e controle financeiros. 3. ed. Porto Alegre: D.C. Luzzatto, 1989





